

ORGANIZAÇÃO MILITAR BRITÂNICA NA 2ª GUERRA MUNDIAL

Por Reinaldo V. Theodoro

Ao se encerrar a Primeira Guerra Mundial, a Grã-Bretanha estava exaurida em todos os sentidos: seu potencial humano estava esgotado, sua economia em frangalhos, seu moral arruinado. Toda uma geração estava agora sepultada na Flandres e qualquer um que falasse em desenvolvimento militar na Inglaterra, nas décadas de 20 e a maior parte da de 30, era ignorado ou atacado. A Grande Guerra havia sido a guerra para acabar com todas as guerras e todo mundo queria que isso fosse verdade.

Sendo assim, o Exército britânico viveu à míngua nesse período (a ponto do futuro general Slim, conquistador da Birmânia, ter então que escrever crônicas para um jornal, sob pseudônimo, para melhorar a renda). O seu efetivo era tão pequeno que a RAF foi incumbida de fazer a guarnição do Iraque. Suas armas eram as mesmas da guerra anterior e sua organização sofrera reduções. Mas então o nazismo chegou ao poder na Alemanha e os ingleses foram lentamente acordando para a triste realidade de ter que se preparar para outra guerra.

A organização militar britânica não mudou consideravelmente de uma guerra para outra: a diferença mais marcante é que a brigada passou a ter três batalhões ao invés de quatro. A forma de recrutamento no Exército Britânico é única no mundo: o cidadão se alista no "Regimento" de seu condado. Este regimento, na verdade, não é uma unidade de combate, mas apenas um órgão de recrutamento. Ele forma batalhões que se tornam disponíveis para emprego pelo Exército como batalhões independentes ou, com outros batalhões, formar brigadas e divisões. Apenas como um exemplo, temos a composição da 231ª Brigada de Infantaria (parte da 50ª Divisão na Normandia): 2º Batalhão do Regimento Devonshire; 1º Batalhão do Regimento Hampshire e 1º Batalhão do Regimento Dorsetshire. Essa organização, por outro lado, não era rígida, fixa e nem mesmo se prendia à nacionalidade. A 3ª Brigada da 6ª Divisão Aeroterrestre britânica continha um batalhão canadense (1º Batalhão Para-quedista canadense). A própria 231ª só se incorporou à 50ª DI nos preparativos para a invasão da Normandia, pois a divisão perdera uma brigada em combate na África do Norte. As divisões britânicas, além disso, tinham "títulos" honoríficos (a relação está no apêndice).

O Exército Britânico lutou a 2ª Guerra Mundial com 6 tipos de divisões: Infantaria, Aeroterrestre, Blindada, Cavalaria, Mista e Motorizada. Contudo, apenas as três primeiras realmente combateram.

A Divisão "Mista" era uma divisão composta por duas brigadas de infantaria e uma blindada, mas isso foi apenas uma experiência realizada na Inglaterra em 1942/43 e então as divisões voltaram a ter três brigadas de infantaria (embora a 2ª Divisão Neozelandesa tivesse uma organização parecida com essa na campanha italiana). A Divisão "Motorizada" (digo isso entre aspas, pois, na verdade, praticamente todas as divisões de infantaria britânicas eram plenamente motorizadas) compunha-se somente de duas brigadas (o equivalente à divisão "ligeira" alemã), mas nunca foram usadas "pra valer". Portanto, só vale a pena discutir as quatro primeiras.

- **Divisão de Cavalaria:** A única divisão de cavalaria britânica (1ª) foi formada a 31/10/39 e serviu na Grã-Bretanha e Oriente Médio. Ela se compunha de três brigadas de cavalaria (4ª, 5ª e 6ª), cada uma com três regimentos de cavalaria e três regimentos de artilharia. Foi reorganizada a 01/08/41 na Síria e tornou-se a 10ª Divisão Blindada.
- **Divisão de Infantaria:** a Divisão de Infantaria variou muito pouco em organização durante a guerra, embora tivesse consideráveis alterações em efetivo e composição. Em setembro de 1939, ela era composta por um regimento¹ de cavalaria, três brigadas de infantaria, três regimentos de artilharia e um regimento anti-tanque, o que lhe dava um efetivo de 13.863 homens. Em 1941, o regimento de cavalaria foi extinto e foi acrescentado um regimento de artilharia antiaérea. Em 1944, ela tinha um regimento de reconhecimento equipado com carros blindados e contava 18.347 homens. Contudo, com a escassez de material humano cada vez mais aguda no transcorrer da guerra, isso significava que menos divisões poderiam ser empenhadas e várias acabaram dissolvidas antes de dar um tiro.
- **Divisão Paraquedista:** a Grã-Bretanha, como o resto do mundo, surpreendeu-se com o sucesso dos paraquedistas alemães em 1940 e começou a desenvolver as suas próprias tropas aerotransportadas. Após experiências com "commandos" e batalhões de paraquedis-

¹ Nas armas da cavalaria, blindados e artilharia, o termo "regimento" não se refere ao que foi dito sobre os órgãos de recrutamento da infantaria. Nessas armas, o regimento é uma unidade tática de combate de tamanho equivalente ao batalhão na infantaria.

tas, a 1ª Divisão Aeroterrestre foi formada em novembro de 1941. A sua irmã, a 6ª, só seria formada em maio de 1943. Contavam elas com duas brigadas páraquedistas, uma brigada aerotransportada (planadores), um regimento de reconhecimento blindado (Bren carriers, Jeeps e, em 1944, tanques leves), um regimento de artilharia aerotransportada e um regimento antitanque.

■ Divisão Blindada: chegamos afinal ao pior da história: a divisão blindada! A composição de uma divisão blindada britânica, no transcorrer da 2ª Guerra Mundial, variou de tal maneira que não se pode definir nenhuma composição como "padrão" antes do "Dia-D". Apesar de terem inventado o tanque, os britânicos simplesmente abandonaram o seu desenvolvimento em função da crônica falta de recursos nos anos 20 e 30. Além disso, as "profecias" de homens como Fuller e Lidell-Hart a respeito da futura guerra mecanizada não eram levadas a sério e a tradicional arma da cavalaria (como em todos os exércitos do mundo) se opunha à mecanização em larga escala. Assim, quando a Alemanha invadiu a Polônia com seis divisões blindadas, a Grã-Bretanha mal tinha duas (e uma estava no Egito). Em 1939, a DB britânica era composta por uma brigada blindada "leve", uma brigada blindada "pesada" (ambas a três regimentos) e um "grupo de apoio", composto por um regimento de artilharia de campanha, um regimento de artilharia AA/AT e dois batalhões de infantaria motorizada. No papel, ela teria 349 tanques, sendo 54 tanques "pesados" (Matilda). Em 1940, alguém se mancou que era muito tanque para pouca infantaria e alterou a sua composição: a DB agora tinha um batalhão de infantaria motorizada em cada brigada blindada (extinguiu-se os termos "leve" e "pesada") e a artilharia foi reforçada com o desmembramento dos regimentos de artilharia AA e AT. Em compensação, o "grupo de apoio" perdeu um batalhão de infantaria. Note que essa composição só entrou em vigor em outubro de 1940, ou seja, a 1ª DB já tinha sido destruída na França com a organização anterior. Em 1942, em função da "surra" que as divisões blindadas britânicas estavam levando do Afrika Korps, a sua organização variou nada menos que três vezes. No início do ano surgia o "grupo de brigada", uma brigada blindada com infantaria, artilharia de campanha, artilharia AA e AT. Ao terminar o ano, uma DB britânica deveria ser composta por: uma brigada blindada (a três regimentos, agora equipados com Shermans), uma brigada de infantaria motori-

zada (o grupo de apoio foi abolido), dois regimentos de artilharia, um regimento de artilharia AA e outro AT. O seu efetivo era de 186 tanques. Em abril de 1943, a DB recebeu de volta o seu regimento de reconhecimento blindado e um dos regimentos de artilharia passou a ser autopropulsado (e, ironicamente, passou para o comando da brigada de infantaria). A brigada blindada contava com três regimentos de tanques, um batalhão de infantaria motorizada, um regimento AT e um regimento AA (ao todo, 278 tanques). Isso tudo dito acima é, literalmente (e sem trocadilhos), "para inglês ver". Na batalha de El Alamein (23/10/42), a 10ª DB tinha duas brigadas blindadas (8ª e 24ª) e a 7ª DB chegou a ter 3 em certa ocasião (4ª, 7ª e 22ª), além de ter uma brigada motorizada indiana! A verdade é que as divisões blindadas britânicas engajadas em combate entre 1941 e 1943 só o foram na África do Norte, onde todo tipo de improvisação tinha de ser feito e os meios existentes quase nunca correspondiam ao que estava escrito no papel. Mas essa bagunça acaba com os preparativos para o "Dia-D". Em março de 1944, as três divisões blindadas britânicas (7ª, 11ª e de Guardas), a 4ª canadense e a 1ª polonesa seguiam o mesmo modelo: um regimento de reconhecimento blindado, uma brigada blindada (a três regimentos de tanques e um batalhão de infantaria motorizada), uma brigada de infantaria (a três batalhões), dois regimentos de artilharia (um rebocado e outro autopropulsado), um regimento AT e outro AA, além de uma companhia independente de metralhadores. A divisão agora contava com 343 tanques (incluindo tanques antiaéreos). As divisões blindadas que permaneceram no Mediterrâneo (6ª britânica, 6ª sul-africana, 5ª canadense e 2ª polonesa) eventualmente adotaram a mesma organização. Ironicamente, a veterana 1ª DB, que lutou na França em 1940, África do Norte e Tunísia não foi mais empenhada em combate e acabou dissolvida em 11/01/45. Realmente, um fim inglório.

Em se falando de Exército britânico, não se poderia deixar de mencionar dois tipos de unidades que, embora nunca chegassem perto do efetivo de uma divisão, não obstante causaram mais danos ao inimigo que muitas delas: os "commandos" e os "chindits".

Os "commandos" surgiram após o desastre de Dunquerque e se destinavam a mostrar aos alemães (e ao mundo) que a Grã-Bretanha continuaria a lutar. Eram pequenos destacamentos de tropa especialmente treinada para efetuar incursões ao longo da imensa costa defendida pelos

alemães. Os seus efeitos foram incomensuráveis, pois divisões inteiras tiveram que ser estacionadas nas costas para evitar os ataques de algumas dezenas de homens. O caso mais flagrante foi a Noruega, pois durante anos um considerável exército foi mantido lá na expectativa de uma invasão aliada que nunca aconteceria, graças, em parte, à ação dos "commandos". Já com a maré da vitória virando para o lado aliado, essas tropas super-treinadas foram utilizadas em missões especiais, particularmente no "Dia-D".

Os "chindits" eram forças de tamanho brigada que se embrenhavam nas selvas da Birmânia e atacavam a retaguarda das forças japonesas. Seu segredo estava em que tudo dependia do abastecimento aéreo. Não havia (nem podia haver) uma linha de comunicação com o grosso do Exército. Também elas deram resultados desproporcionais aos seus efetivos, fazendo ruir toda a logística do Exército japonês por ocasião da batalha de Imphal-Kohima.

APÊNDICE - TÍTULOS HONORÍFICOS DAS DIVISÕES DE INFANTARIA BRITÂNICAS:

As divisões do Exército regular não possuíam esses títulos. Eles se destinavam às divisões do Exército Territorial (o equivalente à Guarda Nacional nos EUA) e se referiam às regiões do recrutamento. São elas:

- 12ª DI - Eastern
- 15ª DI – Scottish
- 23ª DI - Northern
- 38ª DI - Welsh
- 42ª DI - East Lancashire
- 43ª DI - Wessex
- 44ª DI - Home Counties
- 46ª DI - North Midland
- 47ª DI - London
- 48ª DI - South Midland
- 49ª DI - West Riding
- 50ª DI - Northumbrian
- 51ª DI - Highland
- 52ª DI - Lowland
- 53ª DI - Welsh
- 54ª DI - East Anglian
- 55ª DI - West Lancashire
- 56ª DI - London
- 59ª DI - Staffordshire